

UMA CARTA PARA O FRED: O SUPORTE FAMILIAR COMO ELEMENTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

ISABEL LANGE FUNARI DE CARVALHO¹; LUIZA BEATRIZ THUROW²;
MARCIELI DIAS FURTADO²; TAMARA RIPPLINGER²; EDUARDO DICKIE DE
CASTILHOS²; TANIA IZABEL BIGHETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – iisabel.carvalho@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lb.thurow@yahoo.com.br; mdfurtado@live.com;
tamararipplinger@yahoo.com.br; eduardo.dickie@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A creche no Brasil e em vários outros países tem tido uma ligação, desde a sua origem, com as práticas religiosas e filantrópicas de atender e cuidar de crianças abandonadas, rejeitadas pela sociedade, ou aquelas cujos pais não têm condição, eles próprios, de cuidar. Representa até hoje, para muitos, uma ação paliativa ao cuidado e educação da criança, a qual deveria estar com a mãe, para não correr riscos de ter o seu desenvolvimento prejudicado. A maioria das creches ainda funciona com poucos recursos para atender um número muito grande de crianças, vindas normalmente das famílias mais vulneráveis (ROSEMBERG, 1983).

A condição social tem importância determinante na saúde bucal e estudos têm demonstrado que o declínio das doenças orais vem acompanhado pela polarização da doença nos grupos socioeconômicos menos privilegiados (WEYNE, 1999). Vários estudos têm demonstrado a correlação entre desenvolvimento social e cárie dentária (IRIGOYEN; MAUPONE; MEIJA, 1999) indicando que, aliada a outros problemas bucais, ela mostra-se significativamente pior para populações de baixo nível socioeconômico (BALDANI; NARVAI; ANTUNES, 2002).

A literatura internacional aponta resultados positivos quanto ao envolvimento de pais/responsáveis em instituições educacionais que atendem à classe menos privilegiada da população (EPSTEIN; DAUBER, 1991). No entanto, não se pode negar que a condição socioeconômica influencia os valores dos pais/responsáveis e por sua vez, as aspirações educacionais dos filhos (LAREAU, 1989). Este envolvimento também influenciará no resultado das atividades desenvolvidas. Por isso, o conhecimento sobre as tipologias e modelos de envolvimento de pais pode ampliar as aspirações da família, creches, e escolas tornando possível uma parceria adequada.

Em função desta realidade, os projetos de extensão são importantes para atendimento das crianças menos favorecidas economicamente e estas ações de extensão na área da saúde se tornam um desafio maior quando a assistência prestada volta-se para um público infantil que, além das dificuldades sociais e econômicas, enfrenta também carências de ordem afetiva e familiar (MOIMAZ et al., 2004).

O projeto de extensão universitária “Oi Filantropia – Odontologia e Instituições Filantrópicas” (Código DIPLAN/PREC 52084046) tem como objetivo desenvolver ações coletivas e individuais de saúde bucal em crianças atendidas em duas instituições filantrópicas do município de Pelotas.

Durante o atendimento clínico realizado por uma cirurgiã-dentista e três acadêmicas envolvidas no projeto, um caso em especial despertou a atenção e

gerou uma reflexão da equipe e consequente tomada de decisão para novas intervenções.

O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência, ao qual se denominou “uma carta para o Fred”.

2. METODOLOGIA

O caso relatado refere-se ao menor P.V.B.O., de 4 anos de idade, que foi atendido no mês de maio de 2016 e recebeu os seguintes procedimentos clínicos: restaurações de resina composta nos dentes 51 e 54 e aplicação tópica de flúor. Após o atendimento, ele solicitou à equipe que enviasse uma “carta” para seu responsável, explicando o que havia sido realizado e que ele tinha tido um comportamento exemplar, sem choro ou “birra”. A carta foi escrita e entregue ao responsável. Na semana seguinte, a criança contou à equipe como foi a sua felicidade durante a entrega.

Embora a equipe já tenha como conduta registrar os procedimentos realizados nas fichas individuais e coletivas e informar às professoras e monitoras para reforçarem com os pais/responsáveis, a solicitação da criança levantou a reflexão sobre o caso; bem como uma discussão e busca de alternativas para que esta medida fosse discutida com a instituição e se tornasse universal a todas as crianças.

Assim, uma discussão foi realizada com a direção da instituição. Isto permitiu a compreensão, pela equipe, sobre a realidade socioeconômica e afetiva da criança. O seu responsável, quando criança, também havia sido acolhido pela mesma instituição e hoje se encontra empregado e com formação universitária. Porém, a mãe se encontra em tratamento para DST/AIDS e com vários episódios de recaídas e dependência química.

Considerando a especificidade da situação, a equipe percebeu que ela foi claramente apontada pela criança, mas que isto poderia acontecer com outras que não conseguiam se expressar. Assim, uma estratégia foi montada com o objetivo de sensibilizar pais/responsáveis sobre a importância da instituição para a criança, bem como do significado que tem as ações de saúde bucal realizadas pela equipe do projeto, sejam elas curativas, preventivas ou educativas; a fim de mantê-los informados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi proposta a utilização de uma “caderneta escolar”, onde serão registradas as atividades realizadas e solicitada uma rubrica dos pais/responsáveis, confirmando a ciência. Deve-se reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (LAREAU, 1989).

Com estratégias esta, é possível se tentar um maior envolvimento familiar, pois é necessário e importante garantir a continuidade do que a criança aprende na escola, bem como o acesso de seus pais/responsáveis às informações que potencializem suas ações; já que necessitam manter em casa as mesmas orientações fornecidas na escola (POLONIA; DESSEN, 2005).

A comunicação é a base de tudo que pode ser criado e desenvolvido entre os pais e a escola/creche (BHERING; SIRAJ; BLATCHFORD, 1999). A

comunicação é vista como um instrumento para a relação, sendo vista pelos pais como sendo obrigação e iniciativa da creche em promovê-la (BHERING; NEZ, 2002).

O cuidado direcionado à estrutura familiar também permite à equipe de saúde informar-se e analisar a família segundo as características e manifestações específicas de cada um, respeitando os diversos ciclos individuais existentes (GUIMARÃES, 2003).

As “cadernetas escolares” serão entregues a cada criança, e personalizadas conforme a idade, se tornando objetos lúdicos, incentivando o divertimento, a criatividade e colaborando com a educação. Este processo vai se iniciar em agosto de 2016, como um projeto piloto e seus resultados serão acompanhados pela equipe e pela instituição.

De uma forma positiva, a existência de canais de comunicação e de participação entre a vida familiar e escolar pode também favorecer o desenvolvimento infantil e da relação família-escola. Estudos recentes têm reiterado a importância da comunicação e da participação entre os sistemas como uma importante fonte de retroalimentação (ou *feedback*) permanente, promovendo a transição da criança entre um sistema e outro e assim seu crescimento (CARVALHO, 2004; CHECHIA; ANDRADE, 2005; DITRANO; SILVEIRSTEIN, 2006; JOHNSONS; PUGACH; HAWKINS, 2004; VIANA, 2005; VILA, 2003).

4. CONCLUSÕES

Desta forma, a “união” entre instituição educacional, família e cuidadores pode promover, para ambas, aprendizagens mais amplas e de maior profundidade, uma vez que tais instâncias têm por objetivo buscar valores e expectativas, no que diz respeito ao processo de educação da criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDANI, M. H., NARVAI, P. C., ANTUNES, J. P. F. Cárie dentária e condições socioeconômicas no Estado do Paraná, Brasil, 1996. **Cad Saúde Pública**, v. 18, n. 3, p. 755-63, 2002.

BHERING, E., SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-família: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, v. 9, n. 106, p. 191-216, 1999.

CARVALHO, M. E. P. de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.

CHECHIA, V. A., ANDRADE, A. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

DITRANO, C. J.; SILVERSTEIN, L. B. Listening to parents' voices: Participatory action research in the schools. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 37, n. 4, p. 359-366, 2006.

EPSTEIN, J. L.; DAUBER, S. L. School programs and teacher practices of parent involvement in inner-city elementary and middle schools. **The Elementary School Journal**, v. 9, n. 1, p. 289-305, 1991.

GUIMARÃES, G. R. A. **Promoção da saúde na escola: a saúde bucal como objeto de saber**. 2003. 168p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Departamento de Administração e Planejamento de Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro.

IRIGOYEN, M. E.; MAUPOME, G.; MEIJA, A. M. Caries experience and treatment needs in 6-12 years old urban population in relation to socio-economic status. **Comunnity Dent Health**. v. 16, n. 4, p. 245- 249, 1999.

JOHNSONS, L. J., PUGACH, M. C., HAWKINS, A. School-family collaboration: a Partnership. **Focus on exceptional children**, v. 36, n. 5, p. 1-12, 2004.

LAREAU, A. **Home Advantage - Social Class and Parental Intervention in Elementary Education**. London: The Falmer Press, 1989. 252p.

MOIMAZ, S. A. S.; GULINELLI, J. L.; GARBIN, C. A. S.; SPINELLI, E. B.; SALIBA, O. Avaliação do programa de promoção de saúde bucal para pré-escolares. **RPG - Rev. Pós Grad.**, v. 11, n. 2, p.182-8. 2004.

POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

NEZ, T. B.; BHERING, E. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 063-073, 2002.

ROSEMBERG, F. Mãe que é mãe deixa seu filho em creche? **Psicologia, S.P.**, n. 30, p. 38-42, 1983.

VIANA, M. J. B. As práticas socializadoras familiares como lócus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 107-125, 2005.

VILA, I. Família y escuela: dos contextos y um solo nino. In: ALFONSO et al. **La participación de los padres y madres en la escuela**. Barcelona, Espanha: Editorial Gràò, 2003. Cap. 2, p. 27-38.

WEYNE S. C. A construção do paradigma de promoção de saúde: um desafio para as novas gerações. In: KRIGER, L. (Org.). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas; 1997. p. 1-26.